



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA - CEDERJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE NOVA IGUAÇU

Orchidaceae do Parque Estadual da Chacrinha,
Rio de Janeiro, Brasil

Roberto da Silva.



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA - CEDERJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE NOVA IGUAÇU

Orchidaceae do Parque Estadual da Chacrinha,
Rio de Janeiro, Brasil

Roberto da Silva.

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Rosana Conrado Lopes

ORIENTADOR: Prof.^a Dr.^a Rosana Conrado Lopes

FICHA CATALOGRÁFICA

Da Silva, Roberto

Orchidaceae do Parque Estadual da Chacrinha. Polo: Nova Iguaçu; 2019.fl.49

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Conrado Lopes

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2019.

Referencias Bibliográficas: f. 32

Palavras Chaves. Orchidaceae, gênero, espécies, taxonomia, geografia.

Conrado Lopes, Rosana (Orient.)

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas –
Modalidade EAD
III. Título Licenciado.

ROBERTO DA SILVA

**ORCHIDACEAE DO PARQUE ESTADUAL DA CHACRINHA, RIO DE
JANEIRO, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial necessário à obtenção
do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas ênfase em Biologia Vegetal.

Foi avaliado com grau: _____

Prof^ª. Dr^ª. Rosana Conrado Lopes

Prof^ª. Dr^ª. Aline Meneguci

Prof^ª. Ms. Izabela Gomes Schelb

Rio de Janeiro, 18 de Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus por ter colocado essa faculdade em minhas mãos e ter me dado paciência e força de vontade para finalizá-la.

A minha família que durante esses anos me apoiou. à minha esposa Leila Barcellos da Silva, meus queridos filhos Luana e Douglas que muito me ajudaram na parte da informática.

À Doutora Rosana Conrado Lopes, minha orientadora, do Laboratório Integrado de Sistemática Vegetal (LISV) da UFRJ, que me recebeu muito bem e aceitou para que eu fizesse essa pesquisa me orientando.

Ao técnico Jorginaldo William de Oliveira, técnico do Herbário RFA da UFRJ que me orientou na confecção das exicatas.

À Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, a gestora do PEC Dalva Mendes Braga Filha que me recepcionou muito bem e me deu apoio logístico para realização da pesquisa.

À Doutora Aline Meneguci, coordenadora da Biologia do polo de Nova Iguaçu.

À professora de Bioquímica Gisele Tortorella, à professora de informática Mônica Queiroz, do polo de Nova Iguaçu.

À Diretora do polo de Nova Iguaçu Fabiane Rodrigues Lima e sua secretária Rayane Nascimento Silva que muito me ajudaram.

A minha amiga professora Érica Marracho que me ajudou no estágio supervisionado.

As minhas amigas de faculdade Shaiene Gomes, Marta Maria, Roseli Silva e Hérica de Carvalho que muito me ajudaram nos estudos.

A minha comadre e amiga Delma da Cunha Felipe e seu marido meu amigo Paulo Felipe com suas contribuições nos meus relatórios e iniciação científica.

Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o
Teu coração (Salmo 27, vers. 14).

RESUMO

As espécies de Orchidaceae ocorrentes no Parque Estadual da Chacrinha são aqui apresentadas. O parque está localizado no bairro de Copacabana no município do Rio de Janeiro, e abrange uma área total de 13,3 hectares. A vegetação é de floresta pluvial tropical de baixa altitude e conta com uma grande área rochosa. Foram encontrados 11 gêneros e 15 espécies. *Acianthera sp*, *Brassavola sp*, *Cattleya forbesii*, *Cyrtopodium flavum*, *Eltroplectris triloba*, *Epidendrum ammophilum*, *Epidendrum denticulatum*, *Epidendrum ellipticum*, *Habenaria petalodes*, *Oeceoclades maculata*, *Prescottia plantaginea*, *Prescottia Plantaginea Lindl.*, *Prescottia spiranthophylla*, *Trichocentrum pumilum*, *Vanilla sp*, Várias espécies registradas no parque apresentam ampla distribuição geográfica. São apresentadas descrições, fotos e comentários sobre taxonomia, dados históricos, distribuição geográfica, habitat e etimologia.

Palavras-chave: Orchidaceae, gêneros, espécies, taxonomia, geografia.

ABSTRACT

The Orchidaceae species occurring in the Chacrinha State Park are presented here. The park is located in the district of Copacabana in the municipality of Rio de Janeiro, and covers a total area of 13.3 hectares. The vegetation is of tropical rain forest of low altitude and counts on a great rocky area. We found 11 genera and 15 species. *Acianthera* sp, *Brassavola* sp, *Cattleya forbesii*, *Cyrtopodium flavum*, *Eltroplectris triloba*, *Epidendrum ammophilum*, *Epidendrum denticulatum*, *Epidendrum ellipticum*, *Habenaria petalodes*,

Oeceoclades maculata, , *Prescottia plantaginea*, *Prescottia plantaginea* Lindl., *Prescottia spiranthophilla*, *Trichocentrum pumilum*, *Vanilla* sp,

Several species registered in the park have a wide geographical distribution. Descriptions, photos and comments on taxonomy, historical data, geographic distribution, habitat and etymology are presented.

Keywords: Orchidaceae, genera, species, taxonomy, geography.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVOS.....	11
MATERIAL E MÉTODOS.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
ORCHIDACEAE.....	16
1. <i>Acianthera sp Scheidweiler</i>	16
2. <i>Brassavola sp. R.Br.</i>	17
3. <i>Cattleya forbesii Lindl.</i>	18
4. <i>Cyrtopodium flavum Link & Otto x Rchb. F.</i>	19
5. <i>Eltroplectris triloba (Lindl.) Pabst</i>	20
6. <i>Epidendrum ammophilum Barb. Rodr</i>	21
7. <i>Epidendrum denticulatum Barb.Rodr.</i>	22
8. <i>Epidendrum ellipticum Graham</i>	24
9. <i>Habenaria leptoceras Hook</i>	25
10. <i>Oeceoclades maculata (Lindl.) Lindl.</i>	26
11. <i>Prescotia plantaginea Hook</i>	27
12. <i>Prescotia plantaginea Lindl.</i>	28
13 - <i>Prescottia spiranthophylla Barb. Rodr.</i>	29
14- <i>Trichocentrum pumilum (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Willians</i>	30
15- <i>Vanilla sp Mill.</i>	31
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
ANEXOS.....	35
Figuras:.....	35
Pranchas:.....	40

INTRODUÇÃO

Orchidaceae é uma das maiores famílias botânicas, com cerca de 26.000 espécies distribuídas em aproximadamente 880 gêneros (Stevens 2016). Esta família pertence à Ordem *Asparagales*, e está dividida em cinco subfamílias: *Apostasioideae*, *Cypripedioideae*, *Epidendroideae*, *Orchidoideae* e *Vanilloideae*. As espécies são de distribuição restrita, endêmica e ampla. Apesar de terem sido descobertas algumas espécies no Círculo Ártico, a maior parte delas é encontrada nos trópicos. Na Colômbia existem cerca de 3.500 espécies, ou seja, 10% da flora de *Orchidaceae* do mundo. O Brasil é o terceiro maior país detentor dessa diversidade (Stevens 2016).

As espécies de *Orchidaceae* podem variar em altura de menos de 2,5 cm, (ex: *Anathallis lichenophila* (Porto & Brade) Luer com folhas de 4 a 6 mm de diâmetro e caule de 1 mm de altura, encontrada no Jardim Botânico do RJ) à mais de 6 m de altura (ex: *Grammatophyllum Blume*, encontrada no sudeste asiático). A maioria é herbácea, mais algumas lembram trepadeiras, como a *Vanilla* Mill., enquanto outras parecem-se com arbustos. Elas podem ser terrestres, epífitas, saprófitas, litófilas, semiaquáticas (*Cyanaeorchis* Barb. Rodr.) ou no caso de algumas espécies Australianas, subterrâneas (*Rhizanthella* R.S. Rogers). (orquídeajph.wordpress.com)

O Brasil conta com aproximadamente 2.500 espécies de *orchidaceae*, encontradas nos mais variados ambientes. Na Amazônia encontramos 148 gêneros, 843 espécies, 2 subespécies e 3 variedades. No Cerrado, 124 gêneros, 692 espécies, 5 subespécies e 10 variedades. No Pantanal 2 gêneros, 3 espécies. Na Caatinga 45 gêneros, 133 espécies, 2 subespécies, 2 variedades. Nos Pampas 9 gêneros, 12 espécies. Na Mata Atlântica 169 gêneros, 1481 espécies, 3 subespécies e 9 variedades, conforme os números notamos que a Mata Atlântica detém a supremacia. (Flora Brasil 2020) A Mata Atlântica que abrange as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, conta com 219 famílias, 2071 gêneros, 15.484 espécies, 296 subespécies e 783 variedades de vegetais. No Estado do Rio de Janeiro, ocorre no domínio fitogeográfico Mata Atlântica 139 gêneros, 809 espécies e 4 variedades de *orchidaceae*. (Flora Brasil 2020)

O referido estudo tem como objetivo realizar o levantamento florístico das espécies de *Orchidaceae* ocorrentes no Parque Estadual da Chacrinha e auxiliar na promoção de ações para conservação desta família, que possui um grande número de espécies ameaçadas e extinção devido ao seu alto valor ornamental.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Conhecer a diversidade das espécies da família *Orchidaceae* ocorrentes na Área do Parque Estadual da Chacrinha, Município Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos:

- Listar os táxons de *Orchidaceae* ocorrentes na área de estudo, contribuindo para o conhecimento da Flora do Parque Estadual da Chacrinha, Município Rio de Janeiro.
- Fornecer comentários sobre os táxons, assim como a sua distribuição nas diferentes comunidades.
- Ampliar a coleção do acervo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RFA), com material devidamente identificado e registrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Estadual da Chacrinha apesar de suas diminutas dimensões ainda preserva importantes remanescentes do bioma Mata Atlântica. Localiza-se na vertente sul do Morro de São João, em Copacabana, Zona Sul do município do Rio de Janeiro (fig. 1). Estende-se ao longo da Ladeira do Leme, desde a Praça Cardeal Arcoverde até o antigo pórtico do reduto do Leme, fortaleza que controlava o acesso de Copacabana a Botafogo (INEA 2016). Com 13,3 hectares, o parque mantém uma das últimas áreas de mata do bairro de Copacabana (fig. 2), um dos mais densos aglomerados populacionais do país. A área foi formada por terrenos que pertenciam às faixas de proteção de instalações militares, entre as ruas Barata Ribeiro e antiga Rua Suzano, situada junto à fortaleza conhecida como Chacrinha (INEA 2016).

Figura 1 (fonte, portal INEA)



O clima tem chuvas superiores a 2.000 mm anuais e temperaturas médias de 22°C no período mais quente e de 18°C no período mais frio. A vegetação é de Floresta Pluvial Tropical de Baixa Altitude (Inea 2016).

Figura 2- Vista do Parque



O material foi procedente de excursões na área de estudo, sendo essas do tipo caminhante, e de exsicatas depositadas em vários herbários e quando necessário, objetivando-se obter material de comparação. O referido parque foi escolhido por não ter nenhum estudo feito em relação às Orchidaceaes.

As diretrizes estabelecidas para a coleta e análise das espécies obedecem ao seguinte roteiro: Levantamento bibliográfico da família e espécies estudadas;

Análise e descrição de exemplares do parque herborizados e obtidos em excursões a área de trabalho; coleta, identificação e herborização do material a ser estudado.

As flores foram fixadas em álcool 70%.

Os espécimes foram herborizados segundo técnicas usuais em taxonomia (Fidalgo & Bononi, 1989) e incorporados ao acervo do Herbário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RFA), cuja sigla segue Thiers (2016).

As descrições da família e das espécies, foram realizadas com ajuda de microscópio estereoscópico, sendo as medições aferidas com o uso de paquímetro e régua. Posteriormente a identificação dos espécimes coletados foi realizada com auxílio de bibliografias específicas para a família (Pabst & Dungs 1975, 1977), (Hoehne 1940, 1942, 1945), assim como comparações com materiais tipos e exemplares já identificados depositados em herbários.

Este trabalho seguiu a Classificação de Stevens (2016) que organiza a família em cinco subfamílias como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Subfamílias e Tribos da família Orchidaceae segundo o APG4.

SUBFAMÍLIA	TRIBO	GÊNERO	ESPÉCIE
Apostasioideae		02	37
Cypripedioideae		05	209
Orchidoideae	Diurideae Orchideae Diseae Cranichideae Chloraoeae Codornochioeae	208	+3755
Vanilloideae	Pogonieae Vanilleae	15	298
Epidendroideae	Neottieae Xerorchideae Tropidieae Podochileae Dendrobieae Vandaeae Gastrodieae Nervilieae Malaxideae Calypsoeae Cymbidieae Collabieae Arethuseae Epidendreae Maxillarieae Triphoreae Sobralieae	650	+21800

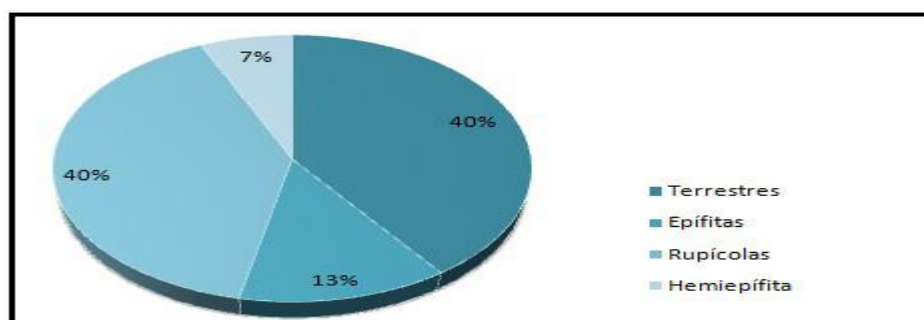
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desse referido estudo ficou constatado que no Parque Estadual da Chacrinha, a família *Orchidaceae* está representada por 15 espécies e 11 gêneros. Espécies estas que apresentam ampla distribuição geográfica, ocorrendo em diversos estados brasileiros e em outros países do continente, como também em outros continentes. Dentre as espécies encontradas 06 são terrestres, 02 epífitas, 06 rupícolas e

um gênero (*Vanilla*) hemiepífita. Todas tem distribuição associada à Mata Atlântica (06 possuem ocorrência mais restrita e 09 possuem ocorrência geral).

Tabela 2 – Família *Orchidaceae* – Plantas X Espécies

ESPÉCIES	TERRESTRES	EPÍFITAS	RUPÍCOLAS	HEMIEPIFITAS
<i>Prescottia spiranthophylla</i>	X			
<i>Cattleya forbesii</i>		X		
<i>Epidendrum ammophilum</i>			X	
<i>Cyrtopodium flavum</i>			X	
<i>Epidendrum denticulatum</i>			X	
<i>Oeceoclades maculata</i>	X			
<i>Eltroplectris triloba</i>	X			
<i>Prescottia plantaginea</i> Hook	X			
<i>Prescottia plantaginea</i> Lindley	X			
<i>Trichocentrum pumilum</i>		X		
<i>Vanilla</i>				X
<i>Epidendrum ellipticum</i>			X	
<i>Brassavola</i>			X	
<i>Acianthera</i>			X	
<i>Habenaria leptoceras</i>	X			

Gráfico 1 – Família *Orchidaceae* – Percentual das Espécies encontradasTabela 3 – Família *Orchidaceae* – Plantas X Ocorrências

	Plantas	Ocorrências
Ocorrência Restrita	<i>Prescottia spiranthophylla</i>	Brasil.
	<i>Habenaria leptoceras</i>	Brasil, nas regiões NE, SE e S.
	<i>Cattleya forbesii</i>	Brasil, no RJ até RS.
	<i>Epidendrum ammophilum</i>	Brasil, no RJ.
	<i>Cyrtopodium flavum</i>	Brasil, regiões NE, SE e S.
	<i>Epidendrum denticulatum</i>	Brasil, no RS até PE e MG.
Ocorrência Geral	<i>Oeceoclades maculata</i>	África.
	<i>Eltroplectris triloba</i>	América do Sul, Caribe e Flórida.
	<i>Epidendrum ellipticum</i>	Paraguai.
	<i>Trichocentrum pumilum</i>	Argentina e Paraguai.
	<i>Brassavola</i>	Bolívia, Peru, Argentina e Paraguai.

	<i>Acianthera</i>	América Latina, exceto Chile.
	<i>Prescottia plantaginea Hook</i>	América Latina, Caribe e Sul da Flórida.
	<i>Prescottia plantaginea Lindley</i>	Brasil.
	<i>Vanilla</i>	África, Sudeste Asiático, Ilhas do Pacífico e Índico, exceto Austrália.

ORCHIDACEAE

As *orchidaceae* são bem diversas quanto a sua morfologia, as raízes podem ser em forma de túberos, touceiras, aéreas, tufo. Os caules são em forma de estipe, haste, colmos, acaulescente, bulbos, trepador e pseudobulbos. As folhas podem ser finas, coriáceas e bem grossas, podendo ser lanceoladas, ovaladas, elípticas, em forma de coração e teretes. As flores possuem três sépalas e três pétalas, sendo uma modificada, sendo chamada de labelo, que varia de formato de espécie para espécie possuindo diversas colorações que servem para atrair insetos e pássaros para efetuar a polinização. Os frutos em geral são oblongos, ou compridos divididos em partes, alguns em forma de vagem.

1. *Acianthera* sp Scheidweiler

Erva de crescimento simpodial. Raízes finas em forma de touceiras, ca. de 0,1cm de diâmetro. Ramicaules finos, ca. de 0, 2-0,3cm de diâmetro por 22cm de compr. Folhas cordiforme pontudo, presença de 1 quilha central, verde-clara a vermelho carmesim (fig: B), 8x5cm. Inflorescência racemosa, axilar, até 10 flores, flor não observada.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 12.IV.2018, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada sem flor na pedra em 22°-961'-637'' S; 43°-181'-611'' W.

Comentários:

Erva rupícola muito rara no parque, vegetando na pedra (fig: A) em meio a arbustos, licopódios e samambaias, prefere locais mais úmidos, com pouca luminosidade.

O gênero *Acianthera* foi proposto por Scheidweiler em Allgemeine Gartenzeitung 10 (37):292 em 1842. Desde sua proposição, *Acianthera* foi um gênero ignorado pelos taxonomistas. Até recentemente todas suas espécies estavam subordinadas à *Pleurothallis*. O gênero conta hoje com 221 espécies, no Brasil existem em torno de 100. (Wikipédia.org/wiki/acianthera)

Etimologia:

O nome é uma referência à posição da antera de algumas de suas espécies. (Wikipédia.org/wiki/acianthera)

Distribuição Geográfica:

No Brasil ocorre nas regiões Sul e Sudeste, e, em toda a América latina exceto o Chile, vegetando em altitudes variadas, de florestas em morros praticamente ao nível do mar a altitudes acima de 1000 ms.m. (Wikipédia.org/wiki/acianthera)

2. *Brassavola* sp. R.Br.

Erva simpodial, rupícola ou epífita. Cespitosa com rizoma e raízes de tamanho médio. Pseudobulbos curtos ca. de 8cm de compr., folhas subuladas, carnosas, contendo em seu limbo uma depressão em todo seu comprimento de cuja a base sai a flor. Flor não observada.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 20.XII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada estéril em, 24°-733'-129'' S, 52°-081'-846'' W.

Comentários:

Erva rara no parque. Exemplar encontrado no chão na base do paredão de rocha (fig: C) aonde vegetam expostas ao sol.

Espécie proposta por William Jackson Hooker em 1829, publicado em bot.mag.-t2878. Devido a forma de suas folhas tem o apelido de rabo-de-rato, o gênero conta com 11 espécies.

Etimologia:

O nome *Brassavola* é em homenagem ao médico italiano Antônio Musa Brassavola, entusiasta botânico, e tuberculata deriva do latim *tuberculus* devido aos pequenos nódulos que se formam nas raízes. (Wikipédia.org/wiki/brassavola)

Distribuição Geográfica:

No Brasil, é encontrado na Caatinga, Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Alagoas Bahia e Sergipe) no Cerrado, Norte do (Tocantins) e Mata atlântica sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro), fora do Brasil, na Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina, vegetando no nível do mar até 1200 ms.m. (Wikipédia.org/wiki/brassavola)

3. *Cattleya forbesii* Lindl.

Erva simpodial, ocasionalmente litófito bifoliada, podendo raramente apresentar 3 folhas. Raízes com ca. de 0,3cm de diâmetro. Pseudobulbos de 20-30 cm de compr., finos e cilíndricos. Folhas de 12cm de compr., apicais, opostas, coriáceas, elípticas, uninérvea, margem lisa, ápice mucronado. Inflorescência ereta, apical, podendo ter ou não espata, contendo até 6 flores em uma haste de aproximadamente 8cm de comprimento por 0,4cm de diâmetro. Flores com pétalas e sépalas cor verde amareladas, o labelo trilobado envolve a coluna com o tubo externamente branco e amarelo na parte interna com venulação vermelha e borda lilás claro (fig:D), sépalas e pétalas de 5 x 1,5cm e labelo de 4cm de compr.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 07.XII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada com floração em, 22°-96'-762'' S, 43°-180'-031'' W.

Comentários:

Erva epífita muito rara no parque, encontrada em árvore (fig:E) na parte baixa do parque em área meio sombreada.

Espécie proposta por Lindley em 1824; Coll.bot. O gênero *Cattleya* foi proposto por John Lindley em collectanea botânica 7: t:33 em 1821,

O gênero conta com mais de 65 espécies oriundas das três Américas, sendo que o Brasil detém o maior número de espécies, conta também com um grande número de híbridos naturais descritos, conhecidos como notoespécies. O gênero tem sido intensivamente utilizado na composição híbridos intergenéricos, principalmente artificiais, cuja a lista de variedades é muito extensa. (Wikipédia.org/wiki/cattleya)

Etimologia:

O nome é em homenagem a William Cattley, orquidofilo inglês que teve seu nome latinizado para *Guglielumus Cattleyus*, e *Forbesii* é em honra a Forbis, colecionador Inglês que viveu por volta de 1800, que enviou exemplares da planta para Lindley oriundos do Rio de Janeiro. (www.delfinadearaujo.com)

Distribuição Geográfica:

No Brasil ela vegeta desde o Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul do nível do mar até 400 metros de altitude (revista “O mundo das orquídeas“ ano4 n°23; editora Online)

4. *Cyrtopodium flavum* Link & Otto x Rchb. F.

Erva cespitosa. Raízes fortes em torno de 0,5 cm de diâmetro e comprimento variável e de grande quantidade. Pseudobulbos verde envoltos em bainhas foliares de ca. de 80 x 4 cm, formando touceira. Folhas lanceoladas, dística, paralelinérveas, caducas; lâmina 60 x 5 cm, articulada, margem lisa, ápice acuminado. Inflorescência de 150 x 1,5 cm racemosa ou paniculada (fig:G), que brota da base do pseudobulbo, portando diversas flores. Flor de ca. 3 cm, amarela com manchas verdes, protegidas por brácteas; sépalas 1,4 x 1,9 cm, orbiculares; pétalas 1,5 x 1,2 cm, orbiculares, labelo de 1,8 x 1,8 cm, amarelo com calo vermelho claro, mais ou menos trilobado.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 09.VIII.2018, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada com floração em, 22°-958'498'' S; 43°-17'986''.W

Comentários:

Erva rupícula/humícula de pouca ocorrência no parque vegetando na pedra em meio à arbustos em plena luminosidade (fig:F). *Cyrtopodium flavum* proposto por Link & Otto em Iconogr. Bot. Exot. 3: 7. (1830).

Espécie muito parecida com *C. cardiochilum* que também vegeta na região Sudeste, porém esse é mais encontrado nas regiões serranas e o *C. flavum* no litoral e florescendo no inverno, outrora foi classificado como *C. andersonii* por Cogniaux (1902).

E sabe-se hoje que o mesmo vegeta no nordeste, sudeste, e região Sul do litoral do Brasil. Há controvérsias sobre o nome, havendo outras classificações feitas por outros pesquisadores, tais como, *Glutiniferum*, *Flavences*, *Godseffianum*, *Josephense*.

Há também denominações populares como Sumaré no RJ/SP, Rabo de tatu no Nordeste e cola de sapateiro em Goiás. (CNCFlora.*Cyrtopodium flavum*)

Etimologia:

O nome do gênero vem do grego: “Kyrtos” que significa *inclinado* e “Podium” que significa *pé*, provável referência à inclinação do pé da coluna de suas flores. (Wikipédia.org/wiki/*cyrtopodium*)

Distribuição Geográfica:

Cyrtopodium flavum é encontrado nos estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio grande do Sul. ((CNCFlora.*Cyrtopodium flavum*)

5. *Eltroplectris triloba* (Lindl.) Pabst

Erva acaulescente, monopodial. Raízes carnosas, pilosas. Folhas de 20 x 7cm, com longos pecíolos ligados a base glabra, 1 ou 2 durante a floração; lâmina elípticas, curvinérveas, margem lisa, ápice agudo, verde escuro a parte abaxial cor ubee ocasionalmente as folhas podem apresentar máculas brancas. Inflorescência racemosa, de 60-90cm de compr. (figI). Flores verde; sépalas laterais concrecidas de 1cm, sépala dorsal de ca. de 0,5cm, unida as 2 pétalas de 1cm formando capuz; labelo branco, de ca. de 0,5cm, base aderida as sépalas laterais formando calcar.

Materiais examinados: : BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 05.VII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada começando a floração em, 22°-960'-658'' S, 431°-793'-65'' W.

Comentários:

Erva terrestre de pouca ocorrência no parque, vegetando embaixo das árvores com relativa luminosidade (fig:H).

Eltroplectris triloba, espécie proposta por (Lindley) Pabst. outrora conhecida como *Pelexia triloba* e *Centrogenium Trilobum*. O gênero *Eltroplectris* foi proposto por Rafinesque em flora telluriana 2:51 em 1836.

Etimologia:

O nome vem do grego *euletheros* (livre) e *plectron* (calcar), devido ao esporão formado pela base das sépalas e pé da coluna de suas flores. (Wikipédia.org/wiki/*eltroplectris*)

Distribuição Geográfica:

Eltroplectris triloba não é endêmica do Brasil, ocorrendo em outros países da América do Sul. No Brasil ocorre no Nordeste (Bahia) e todo Sudeste.

É também encontrada no Caribe e na Florida, do nível do mar até mil metros de altitude. (Wikipédia.org/wiki/*eltroplectris*)

6. *Epidendrum ammophilum* Barb. Rodr.

Erva terrestre/rupícola. Pseudomonopodial, crescendo no ápice dos caules, mas também brotam de gemas de sua base. Raízes delgadas de ca. de 0,4 cm de diâmetro, bastante longas. Caule cilíndrico de cerca de 1cm de diâmetro por 80 cm de compr. Folhas de 13 x 3 cm, invaginantes, uninérveas, espessas e quebradiças, lisas, oblongas, margem inteira, ápice retuso. Inflorescência racemosa. Flores oliva e labelo com coluna branca e lóbulo oliva (fig:K) de ca. de 3 cm de diâmetro; sépalas 1,5 x 0,5 cm, pétalas de 1,2 x 0,4 cm, labelo de 1,7 x 1,2 cm.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 9.XI.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada estéril em, 09/11/2017 na pedra, florescendo em, 09/07/2018. 22°-960'-902'' S;: 43°-180' -661'' W.

Comentários:

Erva de média ocorrência no parque, vegetando na pedra em meio à arbustos em plena luminosidade (fig:J).

Anteriormente era classificada como erva psamófila, pois vegetava sobre as areias de Copacabana, hoje não encontrada mais nessa região.

Epidendrum ammophilum espécie proposta por Barb. Rodriguez em 1882 publicada em Orch. Nov. 2: 149. Há *Epidendrum ammophilum* var. *cariocanum* descrita por Brade em 1935 e Pabst em 1942.(Pabst.G.F.J; As Orquideas do Estado da Guanabara).

Etimologia:

O nome *Epidendrum* deriva da latinização de duas palavras gregas: “Epi” que significa sobre e “Dendrom” que significa árvore. (Wikipédia.org/wiki/epidendrum)

Distribuição Geográfica:

Encontrado no Rio de Janeiro.

7. *Epidendrum denticulatum* Barb.Rodr.

Erva pseudomonopodial, crescendo no ápice dos caules, mas também brotam de gemas de sua base. Raízes delgadas de ca. de 0,3cm de espessura, bastante longas. Caule cilíndrico de ca. de 0,4cm de diâmetro e cerca de 40cm de compr. Folhas 7 x 2cm invaginantes, uninérvias, espessas e quebradiças, lisas, lanceoladas, margem inteira, ápice agudo (fig:L). Inflorescência em forma umbela que cresce continuamente com grande número de flores. Flor rosa, (figM) de ca. de 2cm de diâmetro; sépalas e pétalas são iguais, ovaladas de ca. de 0,11 x 0,5 cm, labelo de 0,12 cm de compr., tetra lobado e soldado a coluna.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 20VIII.II.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada com flor em, 22°-96'2-237'' S, 43°-181'-622'' W.

Comentários:

Erva rupícola ou húmícola de pouca incidência no parque, coletada na pedra em plena luminosidade.

Epidendrum denticulatum, espécie proposta por (Rodrigues), em 1881, publicada 1882.orc.nov 2:143. (Pabst.G.F.J;As Orquideas do Estado da Guanabara)

A referida planta foi encontrada florescendo no mês de março sobre uma árvore nas matas próximas a Joinville, em Santa Catarina, o nome se dá em referência ao labelo de margem serrilhada como se fossem pequenos dentes. (Wikipédia.org/wiki/*epidendrum*)

É muito confundida com *Epidendrum ellipticum*, por terem as flores quase do mesmo tamanho e cor rosa, além de parte das plantas serem muito semelhantes. A separação das espécies se dá pela calosidade do labelo, que na espécie em questão é branca e composta por 3 excrescências ovoides distintas, a central as vezes tem forma mais alongada. Em *E. ellipticum* a calosidade é amarela e lobada e esse lóbulo é transversalmente elítico, de onde deriva o nome da espécie. O gênero *Epidendrum* pode incluir mais de 1.100 espécies, podendo ser epífitas, rupícolas e húmícolas.

Etimologia:

O nome *Epidendrum* deriva da latinização de duas palavras gregas, "Epi" que significa *sobre* e "Dendrom" que significa *árvore*. (Wikipédia.org/wiki/*epidendrum*)

Distribuição Geográfica:

Pode ser encontrado nas matas secas e tropicais da Serra do Mar, desde o Rio Grande do Sul estendendo-se pelo litoral até Pernambuco, ocorre também nas florestas abertas de Minas Gerais em altitudes entre 500 e 1400 metros. (Wikipédia.org/wiki/epidendrum)

8. *Epidendrum ellipticum* Graham

Erva pseudomonopodial, crescendo no ápice dos caules, mas também brotam de gemas de sua base. Raízes delgadas de ca. de 0,3cm de espessura, bastante longas. Caule cilíndrico de ca. de 0,4cm de diâmetro e cerca de 40cm de compr. Folhas 7 x 2cm, invaginantes, uninérvias, espessas e quebradiças, lisas, lanceoladas, margem inteira, ápice agudo (fig:N). Inflorescência em forma umbela que cresce continuamente com várias flores. Flor rosa (fig:O) de ca. de 2cm de diâmetro; sépalas e pétalas iguais, ovaladas de 0,8 x 0,3 cm, labelo de ca. de 0,10cm de compr., tetra lobado e soldado a coluna.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 04.VIII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada no final da floração em, 22°-96'-114'' S, 43°-18'-006'' W.

Comentários:

Erva terrestre, rupícola ou humícola de pouca ocorrência no parque, coletada em área de pedra do parque e em meio à arbustos com bastante luminosidade.

Espécie proposta por (Graham), em 1826; Edinb.New Phil. Journ.1:171. (Pabst.G.F.J;As Orquideas do Estado da Guanabara).

É muito confundido com *Epidendrum denticulaton* por terem as flores quase do mesmo tamanho e cor, além de parte das plantas serem muito semelhantes. A separação das espécies se dá pela calosidade do labelo que na *E. denticulaton* é branca e tem 3 excrescências ovoides distintas, a central as vezes tem forma mais alongada. Na espécie em questão (*E. ellipticum*) a calosidade é amarela e lobada, esse lóbulo é transversalmente elítico, de onde deriva o nome da espécie.

O gênero *Epidendrum* pode incluir mais de 1.100 espécies podendo ser epífitas, rupícolas, humícolas e terrestres.

Etimologia:

O nome *Epidendrum* deriva da latinização de duas palavras gregas: “Epi” que significa *sobre* e “Dendrom” que significa *árvore*. (Wikipédia.org/wiki/epidendrum)

Distribuição Geográfica:

É espécie de grande área de dispersão, sendo registrada desde o estado de Santa Catarina até a Bahia, Minas Gerais, Brasília e Goiás, podendo ser encontrada no Paraguai. (Wikipédia.org/wiki/epidendrum)

9. *Habenaria leptoceras* Hook

Erva ca. 50-90 cm, porte robusto, monopodial, perene. Raízes tuberosas. Caule haste. Folhas alternas, espiraladas, invaginantes, paralelinérvias, lanceoladas, lâmina verde clara, ca. 14 x 4 cm, ápice acuminado, margem lisa (fig:P). Inflorescência racemosa, terminal. Pedúnculo com uma bráctea. Flores verdes amareladas, com várias flores de sépalas tripartidas e pétalas bipartidas apresentando um longo filete, e labelo prolongado e longo calcar, (fig:Q); sépalas de ca. de 0,7 cm de compr., uma em forma de capuz de 0,4 cm, protegendo o labelo, pétalas de ca. de 0,3cm, calcar de ca. de 1cm e filete de ca. de 2cm.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 05.VII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada começando a floração em, 22°-960'-658' S, 431°-793'-65'' W.

Comentários:

Erva terrestre ou humícola encontrada no solo em área sombreada com relativa luminosidade, no alto do morro, com pouca incidência no parque, espécie proposta por Hook. W. J., publicado Bot.Mag.. 54; t. 2726; 1827.

Etimologia:

O nome do gênero vem do latim Habena (Rédea), uma referência ao fato das pétalas de suas flores apresentarem longas divisões que se parecem com rédeas. (Wikipédia.org/wiki/habenaria)

Distribuição Geográfica:

A espécie *Habenaria leptoceras* é endêmica do Brasil, ocorrendo na região Nordeste (Bahia) todo o Sudeste e região Sul (Paraná, Santa Catarina). (Wikipédia.org/wiki/habenaria)

10. *Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl

Erva monopodial. Pseudobulbos 2-4 cm compr. X 1-2 cm diâmetro, coriáceos, verdes, rajados de verde escuro, aglomerados e entremeados por fibras secas de antigas bainhas. Folhas, 1 a 3, podem ultrapassar os 30cm de compr., são grandes em relação aos pseudobulbos, coriáceas, lanceoladas, persistentes; lâmina plana, em geral apresentando manchas, pintas, ou desenhos, (Fig:R). Inflorescência racemosa 40 cm de compr., axilar, verde, reta e ereta, Flores 4-12 , espaçadas, ressupinadas, amarelo claro ou marrom claro; sépalas 0,9-0,10 x 0,2-0,05 cm ; talas 0,9-0,10 x 0,3 cm, livres e diferentes entre si; labelo trilobado 0,7-0,8 x 0,6-0,7 cm, false de ca. de 1,5 cm, branca, marginada por 2 maculas vinho rosado, calcar na base, sem odor; coluna curvada com pé; antera apical, 2 políneas ceróides, presas diretamente ao viscidio, rostelo não salientado na extremidade da coluna e condículos pequenos ou ausentes (Fig:S). Frutos em forma de cápsula com 6 gomos.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 05.VII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada com flor em: 22°961' 239''S 43°180' 278''W

Comentários:

Erva terrestre abundante no parque.

O gênero *Oeceoclades* foi proposto por John Lindley e publicado em Edwards 's Botanical Register 18:subpl.1522, em 1832. É tipificado pela *Oeceoclades maculata* Lindley, anteriormente conhecida, como *Angraecum maculatum* Lindley. O lectótipo foi designado por Lindley em J.proc.linn.soc,bot:3:36, em 1859.

Há uma variação albina encontrada em Niterói (RJ). (www.delfinadearaujo.com)

Nos locais de coleta na parte baixa do parque, foi observado que a vegetação em sua maioria é exótica, já na parte alta houve introdução de árvores nativas mas ainda resta pouca vegetação oriunda do local, assim como na área rochosa.

Etimologia:

O nome deste gênero é uma palavra híbrida do grego; “Oikeios” que significa casa e do latim; “clades” que significa destruição. (orquídeas.do.brasil.blogspot.com)

Distribuição Geográfica:

O gênero *Oeceoclades* conta com 31 espécies, terrestres ou húmicas, encontrada no solo rico em matéria orgânica vegetando em matas sombreadas de boa luminosidade, raramente rupícolas ou epífitas. (orquídeas.do.brasil.blogspot.com) É encontrada na África tropical, do Senegal até Angola, no oeste Zimbábue, Tanzânia, Madagascar nas ilhas Mascarene e Seyshelles, na América tropical, desde o sul da Flórida até a Argentina, no Brasil se encontra em diversos habitats da costa (Mata Atlântica) ao interior (Zona da Mata).(orquídeas.do.brasil.blogspot.com) Ocorre em todo Parque da Chacrinha com grande quantidade.

11. *Prescotia plantaginea* Hook

Erva monopodial. Raízes carnosas, fasciculadas. Acaulescente. Folhas ca. de 30 x 5 cm, lanceoladas, uninérvias, margem lisa, invaginante, ápice acuminado. Inflorescência racemosa, em espiga. Eixo da inflorescência medindo em torno de 50 cm de compr.. Flores verde de ca. 0,5cm de diâmetro; sépalas ca. 0,3 cm; pétalas de ca. de 0,3cm. Labelo em torno de 0,25cm.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 09.XI.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada sem floração no dia 09/11/2017, florescendo no mês 08/2018. em 22°-960'-891'' S; 43°-180'45'' W.

Comentários:

Erva rupícola / húmica de grande incidência no parque, vegetando na pedra em meio a arbustos com muita luminosidade. As flores mudam a cor para abóbora a medida que fenescem. *Prescotia plantaginea* espécie proposta por Lindley em 1825, com exsicata de Hooker publicada em Exotic Flora 2; pl.115.

Etimologia:

O nome do gênero é em homenagem ao inglês John Prescottti, comerciante e coletor de plantas, e o nome da espécie, é em relação a inflorescência, que tem um aspecto de plantago. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

Distribuição Geográfica:

O gênero *Prescottia* com cerca de 30 espécies terrestres raramente epífitas ou rupícolas está distribuído por toda América Latina, sul da Flórida e Caribe, mas a grande maioria das espécies encontra-se no Brasil, do nível do mar até 3 mil metros de altitude, às vezes em plena luminosidade ou em locais sombrios, nascendo em meio aos detritos vegetais ou sobre o musgo em velhos troncos. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

12. *Prescotia plantaginea* Lindl.

Erva monopodial. Raízes carnosas, fasciculadas. Acaulescente. Folhas invaginante, em roseta de ca. 28 x 5,5 cm, lanceoladas, uninérvias, margem lisa, ápice agudo. Inflorescência racemosa, em espiga. Eixo da inflorescência medindo em torno de 95 cm de comprimento Flores verde, ca. de 0,2,5 cm diâmetro; sépalas ca. 0,2 cm; pétalas ca. 0,2 cm; labelo ca. de 01,5cm.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 14.XII.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada sem floração no dia 14/12/2017, florescendo no mês 08/2018. em 22°-961'-145'' S; 43°-180'797'' W.

Comentários:

Erva rupícola / humícola de pouca ocorrência no parque, vegetando na pedra em meio ao limo e à arbustos com pouca luminosidade. *Prescottia plantaginea* espécie proposta por Lindley em 1825.

Etimologia:

O nome do gênero é em homenagem ao inglês John Prescottti, comerciante e coletor de plantas, e o nome da espécie, é em relação a inflorescência, que tem um aspecto de plantago. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

Distribuição Geográfica:

O gênero *Prescottia* com cerca de 30 espécies terrestres raramente epífitas ou rupícolas está distribuído por toda América Latina, sul da Flórida e Caribe, mas a grande maioria das espécies encontra-se no Brasil, do nível do mar até 3 mil metros de altitude, às vezes em plena luminosidade ou em locais sombrios, nascendo em meio aos detritos vegetais ou sobre o musgo em velhos troncos. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

13 - *Prescottia spiranthophylla* Barb. Rodr.

Erva monopodial. Raízes carnosas, fasciculadas. Acaulescente. Folhas de 25 x 4 cm; pecíolos de ca. 4 cm; lâmina lanceoladas, uninérvias, margem lisa, base acunhada, ápice agudo, de crescimento reto e separadas. Inflorescência racemosa, em espiga. Eixo da inflorescência medindo 44cm de comprimento. Flores verde ca. de 0,15 x 0,1 cm; sépalas ca. 0,5 cm; pétalas ca. 0,5 cm; labelo ca. 0,25cm.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 13.VII.2018, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada sem floração no dia 13/07/2018, florescendo no mês 08/2018 em, 22°-960'-665'' S; 43°-182'400'' W.

Comentários:

Erva terrestre de pouca ocorrência no parque, vegetando no solo em meio à arbustos com boa luminosidade. *Prescottia spiranthophylla*, espécie proposta por Rodr. em 1877; publicado em *Orch. Nov.* 1: 177; Cogn. 1895. *Fl. Brs.* 3 (4): Hoehne 1945, *Fl. Brsca.* 12 (2): 106-t. 70. Planta muito variável de acordo com as condições ecológicas e muito semelhante a *P. plantaginea*, foi o Dr. Leslei A. Garay quem, à vista do “*typus*” de Lindley conseguiu esclarecer essa sinonímia. (Pabst.G.F.J.; As Orquídeas do Estado da Guanabara)

Etimologia:

O nome do gênero é em homenagem ao inglês John Prescottti, comerciante e coletor de plantas, e o nome da espécie, é em relação a inflorescência, que tem um aspecto de *plantago*. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

Distribuição Geográfica

O gênero *Prescottia* com cerca de 30 espécies terrestres raramente epífitas ou rupícolas está distribuído por toda América Latina, sul da Flórida e Caribe, mas a grande maioria das espécies encontra-se no Brasil, do nível do mar até 3 mil metros de altitude, às vezes em plena luminosidade ou em locais sombrios, nascendo em meio aos detritos vegetais ou sobre o musgo em velhos troncos. (Wikipédia.org/wiki/prescottia)

14- *Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Willians

Erva epífita, cespitosa. Raízes delgadas, de ca. de 0,2 cm de espessura. Pseudobulbos minúsculos de ca. de 0,5 cm compr., ovais e achatados, envoltos por bainha seca e não foliar que transportam uma única folha. Folhas invaginantes, uninérveas, coriáceas, lisas, lanceoladas ou oval, verde ou pintalgadas de marrom, 20 x 3,5 cm; margem inteira e ápice agudo. Inflorescência racemosa, basal de ca. de 10 cm de altura com diversas flores. Flores amarelas, pintalgadas de marrom claro, 0,5-0,8 cm, sépalas e pétalas ca. de 0,25 x 0,13 cm, labelos de 0,5 x 0,3 cm. As flores exalam um perfume que lembra o cheiro do mel.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha, 09.XI.2017, fl., R. Silva Número (RFA).
Coletada com floração em: 22°-96'-045'' S, 43°-179'97'' W.

Comentários:

Erva muito rara no parque encontrada em uma árvore na parte baixa do parque em área sombreada. *Oncidium pumilum*, foi proposto por Lindley em 1825 publicado no Bot.Reg. II – T.920, atualmente o nome válido *Trichocentrum pumilum* foi proposto em 2001 por M.W.Chase & N.H.Willians. Neste gênero ocorrem 78 espécies.

Etimologia:

O nome *Trichocentrum* vem do grego: “Trichos” que significa *pelos* e “Kentron” que significa *espora* e “Pumillum” que significa *anão*, em alusão as suas minúsculas flores. (orquídeajph.wordpress.com)

Distribuição Geográfica:

Muito difundido no sul do país, mas encontrado na região Sudeste, Nordeste (Bahia), Centro-Oeste e Norte (Pará), fora do Brasil na Argentina e Paraguai. Ocorre desde o nível do mar até 1000 metros de altitude. (orquídeajph.wordpress.com)

15- *Vanilla sp* Mill.

Erva trepadeira. Raízes adventícias aéreas em cada nó do caule, lisa quando livres e espessas e vilosas quando enterradas ou aderidas. Caule longo carnosos, escandente e reptante, pouco ou muito ramificado, aderindo as árvores com suas raízes adventícias. Folhas verdes, 9,0 x 2,5 cm, alternas, espiraladas, carnosas, elípticas, margem lisa, ápice agudo. Inflorescência racemosa, axilar. Flores não observadas. não observadas, assim como frutos.

Materiais examinados: BRASIL. Rio de Janeiro: Município do Rio de Janeiro, Parque Estadual da Chacrinha,.IX.XI.2017, fl., R. Silva Número (RFA).

Coletada estéril em: 22°-960'-923'' S, 43°-180'-537'' W.

Comentários:

Erva com pequena distribuição no parque, encontrada principalmente sobre os arbustos margeando o paredão de rochas, área ensolarada.

O gênero foi proposto Plumier e Miller, publicado no *The Gardeners Dictionary, fourth edition 3: Vanilla* em 1754; por Jussiers em *gen.66* 1789, e também por Olof Swartz, em *Nov. Act. Soc. Sc.Upsal. VI.66.T.5* em 1799. Apesar de todas essas publicações Plumier e Miller são considerados os autores originais. O gênero é tipificado pela *Vanilla mexicana* Miller, originalmente descrita por Linneu como *Epidendrum Vanilla*. (Wikipédia.org/wiki/vanilla)

A partir dos frutos de algumas espécies e que se origina a especiaria Baunilha, crescem sobre arbustos em campos secos e quentes, raríssimos exemplares são encontrados em áreas montanhosas mais frias.

Etimologia:

O nome deste gênero procede da palavra espanhola *Vainilla*, diminutivo de “Vaina” que significa *bainha*, que por sua vez deriva do latim *vagina*, por semelhança entre a vagem e a bainha da espada. (Wikipédia.org/wiki/vanilla)

Distribuição Geográfica:

É encontrada em zonas tropicais e excetuando a Austrália, com cerca de 110 espécies. Cerca de 60 espécies podem ser encontradas nas Américas e 70 são naturais da África, Sudeste Asiático e Ilhas dos oceanos Pacífico e Índico. (Wikipédia.org/wiki/vanilla)

CONCLUSÃO

Quando da criação do parque foi feito um plano de manejo, no qual ficou constatado a existência de apenas uma orchidaceae, a *Oeceoclades maculata*.

A partir do começo desta pesquisa, em março de 2017, foram feitas diversas incursões dentro da área do parque, obtendo-se êxito na maioria delas no tocante ao descobrimento de novas espécies, mostrando dados novos para atualização do plano de manejo do parque.

Das poucas espécies que existem no parque 08 foram encontradas dentro da mata e 07 no afloramento rochoso. Esta circunstância se deve ao fato de que a área em questão foi favelizada e desmatada no passado, sobrando pouca vegetação nativa. Isso mostra como áreas protegidas são importantes para preservação das espécies e não só como beleza paisagística, mas como fonte para estudos atuais e de futuras gerações de pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em <http://www.aorquidea.com.br>. Acesso em 10 de agosto, 2017.

Disponível em <http://www.delfinadearaujo.com>. Acesso em 15 de maio, 2017.

Disponível em <http://www.edmourão.atspace.com>. Acesso em 10 de novembro, 2017.

Disponível em <http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em 10 de maio, 2018.

Disponível em <http://www.floradoriodejaneiro.jbrj.gov.br>. Acesso em 10 de maio, 2018.

Fidalgo, O. & Bononi, V.L.R. 1989. Técnicas de Coleta, Preservação e Herborização de Material Boânico. Manual nº 4. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Instituto de Botânica, São Paulo. 62p.

Hoehne, F.C. 1940. *Orchidaceae*. In: Flora Brasílica. (Hoehne, F.C. ed.) 12(1): 1-254.

Hoehne, F.C. 1942. *Orchidaceae*. In: Flora Brasílica. (Hoehne, F.C. ed.) 12(5): 97-114p.

Hoehne, F.C. 1945. *Orchidaceae*. In: Flora Brasílica. (Hoehne, F.C. ed.) 12(8): 3-389p.

INEA-PORTAL.

http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas/BIODIVERSIDADEEAREASPROTEGIDAS/UnidadesdeConservacao/INEA_008699. Acesso em 8 de junho, 2016.

Miller, D & Warren, Orquideas do Alto da Serra 2ª edição ,1996, Lis Gráfica e Editora Ltda.

Disponível em <http://www.orchidspecies.com>. Acesso em 15 de junho, 2018.

Disponível em <http://www.orquidea.jph.wordpress.com>. Acesso em 13 de maio, 2018.

Pabst, G.F.J & Dungs, F. 1975. *Orchidaceae* Brasilienses. Germany, Hildesheim: Kurt Schmiersow. 408p. vol. 1.

Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1977. *Orchidaceae* Brasilienses. Germany, Hildesheim: Kurt Schmiersow. 418p. vol. 2.

Pinheiro, F. da C. 1999. *Orchidaceae* no Parque Estadual da Serra da Tiririca- Niterói-RJ. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Botânica) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro. 123p.

Revista “O mundo das orquídeas “ nº 4 ano23, Editora Online.

Ruschi, A Orquídeas do Estado do Espírito Santo 2ª edição 1997, Expressão e Cultura-RJ.

Stevens, P. F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 12, July 2012 [2016].

Disponível em <http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/Acesso> em 10 de maio, 2106.

Thiers, B. 2010. **Index Herbariorum**: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden’s Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih>>. Acesso em 8 junho 2016.

Viviane Vaz de Queiroz, repositório.UNB.br.

Waldomiro N. Vidal & Maria Rosária R. Vidal, Botânica Organografia 4ª edição 2013, Editora UFV (Universidade Federal de Viçosa)

Disponível em <http://www.wikipedia.org>. Acesso em 2019.

ANEXOS**Figuras:**

Figura 3 – A, B, C, D e E

Acianthera sp (Scheidweiler)

A



B

Brassavola sp. (Hook)

C

Cattleya forbesii (Lindley)



D



E

Figura 4 – F, G, H, I, J e K

Cyrtopodium flavum (Link & Otto)



F



G

Eltroplectris triloba (Lindley, Pabst)



H



I

Epidendrum ammophilum (Barbosa Rodrigues)



J



K

Figura 5 – L, M, N, O, P e Q

Epidendrum denticulatum (Rodrigues)



L

M

Epidendrum ellipticum (Graham)



N

O

Habenaria leptoceras



P

Q

Figura 6 – R, S, T, U, V e X

Oeceoclades maculata



R



S

Prescottia plantaginea (Lindley)



T



U

Prescottia plantaginea (Lindley) (Variação)



V



X

Figura 7 – W1, W2, Y1, Y2 e Z

Prescottia spiranthophylla



W1



W2

Trichocentrum pumilum (Chase & Willians)



Y1



Y2

Vanilla sp (Miller)



Z

Pranchas:

Cattleya forbesii



Epidendrum denticulatum



Epidendrum ellipticum



Oeceoclades maculata



Habenaria leptoceras.



Epidendrum ammophilum



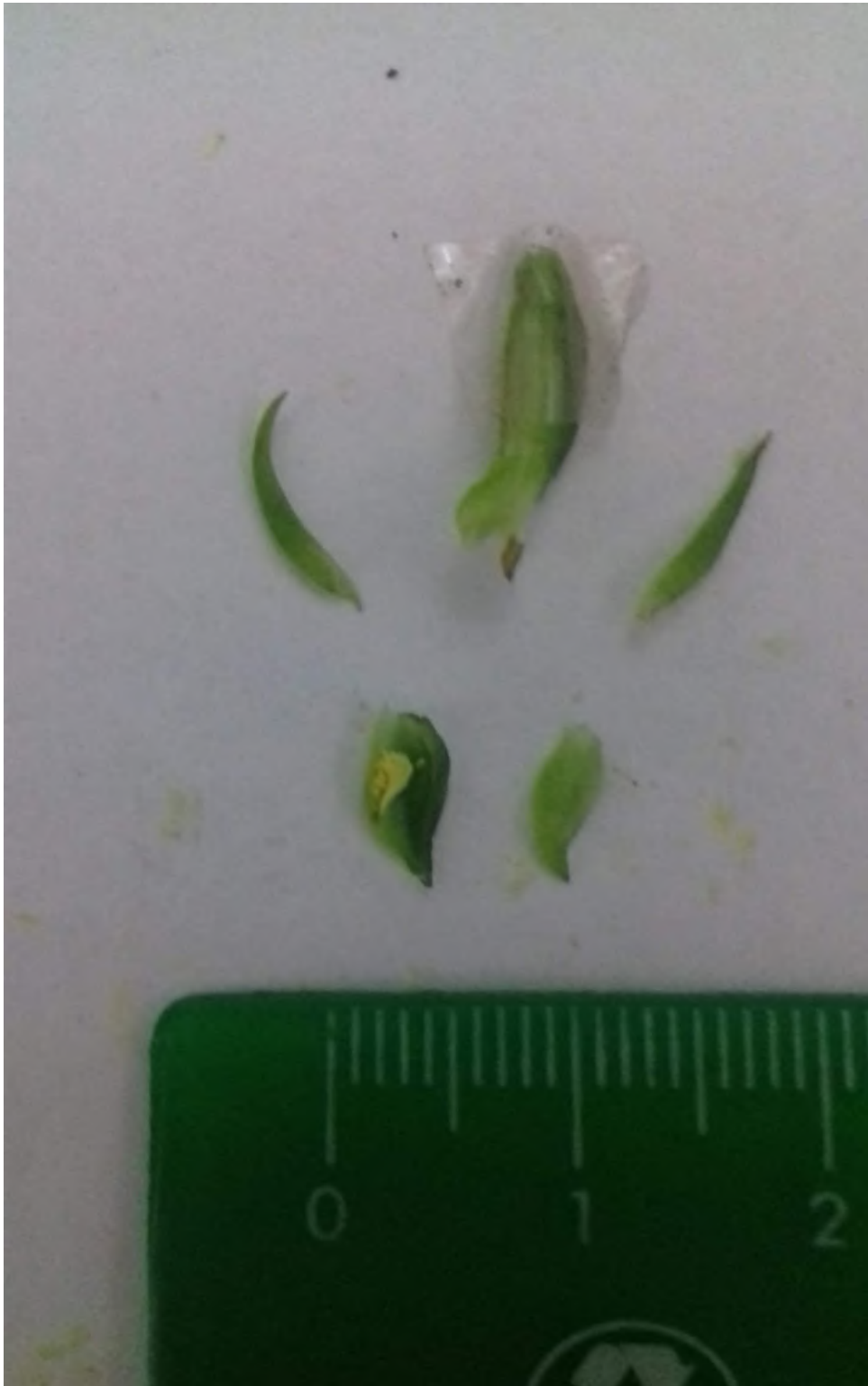
Trichocentrum pumilum



Prescôtia plantaginea



Eltropectris triloba



Cyrtopodium flavum



Prescottia plantaginea Lindl.



Prescottia spiranthophylla

